

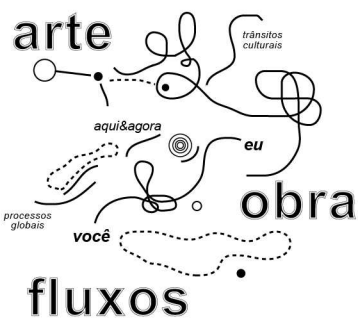
XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

A REPETIÇÃO DA IMAGEM NA OBRA DE ALMEIDA JUNIOR

Tania Maria Crivilin

UFES

Almeida Junior (Itu, SP, 1850-1899), importante artista brasileiro, iniciou a sua formação artística na Academia Imperial de Belas Artes RJ (1869-1875) e posteriormente na Escola Superior de Belas Artes de Paris, onde permaneceu até 1882. Retornou ao Brasil fixando residência no interior de São Paulo. Consideramos ainda que o pintor na França vivenciou a força dos acontecimentos artísticos que se passavam fora da academia. Em trinta anos de produção, deixou-nos um legado de temática variada. Produziu retratos, temas religiosos, paisagens, natureza morta, pinturas de gênero, alegóricas e históricas, criando uma fatura pessoal. Dentro de sua fortuna crítica foi considerado o mais brasileiro dos pintores do século XIX, por representar temas relativos à vida interiorana, onde retratou as figuras dos caipiras, como também pelo recurso técnico de trazer nas pinturas a intensidade de luz que se aproximava da luz do sol comum ao Brasil. Observando questões internas à sua obra, refletiremos sobre aspectos que se tornaram visíveis, a saber, a repetição de imagens. Usaremos o conceito de repetição do filósofo francês Étienne Souriau que trabalha, dentre outras coisas, o conceito de repetição como a ação de refazer a mesma coisa, a repetição da coisa em si mesma ou o ato da revisita. Para o autor, o termo possui vários sentidos, dos quais ressaltaremos a ideia da repetição como estrutura pela retomada do mesmo elemento em obras distintas, sendo que a imagem representada pode conter o mesmo sentido atravessando



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

de uma obra a outra. Em Almeida Junior encontramos a recorrência de temas, de objetos e de personagens. Nossa análise trata da repetição de objetos como: a representação da paleta de tintas e da bilha de água. No caso da paleta de tintas observa-se a sua figuração tanto como tema principal ou como elemento secundário, aparecendo representada em seis obras estudadas: *O pintor*, 1880, *Descanso do modelo*, 1882, *O modelo*, 1882, *A pintura*, 1892, *No atelier*, 1894 e *O importuno*, 1898. Esta repetição leva-nos a refletir questões como a representação metafórica da própria pintura. Já a representação da bilha aparece em cinco obras: *Fuga da sacra família para o Egito*, 1881, *Partida da Monção*, 1897, *Batismo de Jesus*, 1895, *Derrubador brasileiro*, 1879 e *Amolação interrompida*, 1894, revelando o caráter de um grupo de pessoas cujos hábitos culturais lhe eram bem conhecidos. A bilha pode adquirir significados que nos auxiliam a reflexão e à investigação social da pintura

Repetição, pintura, Almeida Junior.